

ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA VIA INTERNET: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE TRÊS ESCOLAS PRIVADAS DE LINGUAS

Giselly Tiago Ribeiro Amado (UFU)¹

Orientadora: Profa. Dra. Simone Tiemi Hashiguti (UFU)²

¹gisellyamado@yahoo.com.br; ²simonehashiguti@gmail.com

1. Introdução

O objetivo desse trabalho é compreender como cada uma das campanhas publicitárias das três escolas de inglês online constroem as representações de aprendizagem da língua inglesa através dos diferentes elementos textuais (imagem e verbal) que compõem o regime de verdade empreendido no discurso delas veiculado pela internet. Além disso, tem-se a intenção de verificar a influência da valorização da habilidade oral nas propostas dessas escolas; e constatar como a gramática e outros aspectos de língua e aprendizagem da língua inglesa são tratados em suas campanhas e metodologias.

Vivemos num período em que a interação entre as pessoas de diversos países tem ocorrido massivamente em inglês. Isso se dá pela hegemonia econômica dos Estados Unidos, consolidada após a queda do muro de Berlim e o desmantelamento do bloco soviético, o que deu à língua inglesa o status de língua internacional.

No Brasil o ensino de inglês tem sido disputado por escolas que se apresentam como detentoras das melhores metodologias para levar os alunos ao que elas têm chamado de “domínio da língua inglesa”. Antes do estabelecimento da internet, as escolas tradicionais dominavam esse mercado com franquias de peso mundial, como por exemplo: YÁZIGI, CCAA, FISK, CNA e WIZARD. Após o advento das novas tecnologias, as escolas online têm ganhado espaço na disputa de clientes e têm utilizado diferentes metodologias dentro do sistema de ensino a distância para conquistar o maior número de alunos.

O presente trabalho de pesquisa surgiu dentro desse cenário de educação a distância (EaD), e pretende analisar os discursos de três escolas de inglês online que tentam corresponder às expectativas da aquisição da fluência em língua inglesa. Para tal, elas utilizam os recursos disponíveis nas novas tecnologias e vêm se apresentando como detentoras de uma metodologia única e revolucionária, dando destaque àquilo que afirmam serem soluções eficazes e rápidas para o aprendizado do inglês.

À luz da Análise de Discurso, busca-se problematizar as representações sobre aprendizagem da língua inglesa que se pode empreender pelos discursos de algumas dessas escolas de línguas. Por representações, compreende-se as maneiras pelas quais determinadas instituições vão construindo, discursivamente, aquilo que é imaginado como verdade ou essência de algo, passando a servir como modelos. Na sociedade, o saber se manifesta por meio do discurso, hipótese levantada na aula inaugural de Michel Foucault, no Collège de France e publicada como *A Ordem do Discurso*:

[...] em todas as sociedades a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e terrível materialidade. (FOUCAULT, 1996, p. 9).

Sendo assim, observa-se que a repetição de um discurso o eleva à categoria de verdade.

Com relação à aprendizagem de inglês, o que se tem ouvido informalmente entre os estudantes da língua é a afirmação de que não sabem nada do idioma. Por não terem a fluência desejada na habilidade oral, o discurso dominante no imaginário dos falantes do

português é o de que “não sabem nada”, mesmo que tenham outras habilidades no idioma, tais como leitura, escrita e que tenham um bom entendimento oral. Saber a língua tem sido representado como “falar a língua”. Mas falar como? O quê?

As campanhas publicitárias e as estratégias de manutenção de alunos das escolas que serão analisadas reafirmam esse sentido a todo o momento, e usam-no para justificar e vender sua metodologia de ensino. Uma estratégia de marketing comum entre elas é a utilização de dados quantitativos de institutos de idiomas existentes no Brasil, número de alunos e quantidade de tempo que cada aluno pode gastar para ter a fluência na língua, e com tais dados chegam à conclusão de que as escolas tradicionais não são eficientes para ensinar a língua e enfatizam que são detentores das melhores metodologias e das maneiras mais efetivas para trazer o domínio do inglês.

Esse trabalho propõe reflexões a cerca das representações sobre a aprendizagem da língua inglesa dentro do contexto de ensino a distância, maneira que vem sendo amplamente difundida com o uso das novas tecnologias e a facilidade de acesso à internet. No contexto vivenciado atualmente dentro do período pós-moderno, as pessoas, de maneira geral, se envolvem em várias atividades simultaneamente e ficam com sua rotina comprometida, daí a proposta de aprendizagem online ter sido posta como resolução para quem não tem tempo.

Cada uma das três escolas analisadas se dispõe a resolver o problema da ineficiência do ensino da língua inglesa e afirma que, se o aluno estudar dentro das metodologias que aplicam, vão ter resultados favoráveis de aprendizagem. Então, a questão levantada é: como cada uma das campanhas publicitárias das três escolas de inglês online constroem as representações de aprendizagem da língua inglesa através dos diferentes elementos textuais (imagem e verbal) que compõem o regime de verdade empreendido no discurso delas veiculado pela internet?

De fato, as práticas sociais são práticas discursivas e imagéticas, Foucault, em sua obra *Arqueologia do Saber*, afirma:

[...] percebe-se que as práticas discursivas modificam os domínios por elas relacionadas. Por mais que se esforçassem em instaurar relações específicas que só podem ser analisadas em seu próprio nível, essas relações não exercem seus efeitos apenas no discurso; inscrevem-se também nos elementos por elas articulados uns com os outros. (FOUCAULT, 2008, p.84)

Nesse texto, Foucault critica o método de análise homogênea e a forma estruturalista de se entender as relações, pois ele não concorda que as formações discursivas sejam fechadas em si, então, ele propõe uma ruptura com a homogeneidade e a partir disso, passa a ser possível analisar o discurso em outras materialidades. Por isso, esse trabalho se preocupa com a análise numa perspectiva escrita, bem como pela perspectiva imagética, empreendida nas ilustrações expostas e também com possibilidades presentes nos vídeos analisados, como o sentimento, a intensidade e a tonalidade de voz dos diretores de cada escola, além disso, se dá a análise dos posicionamentos discursivos.

Por se tratar de um trabalho com perspectivas da Análise do Discurso a fundamentação teórica está atrelada à linha francesa na concepção de Pêcheux (1988, p. 77), que entende a linguagem como materialização da ideologia, e essa, só se manifesta na, e, através da linguagem, sendo central a relação entre o simbólico e o político para a compreensão das relações de poder que ocorrem no discurso. Pela ênfase na análise de textos verbais e imagéticos, paralelamente às noções pecheutianas, trazemos as considerações foucaultianas sobre discurso (FOUCAULT 1996, p. 15) em que ele aponta que é no próprio discurso que está o funcionamento das relações históricas e das práticas sociais.

Segundo Orlandi (1999, p. 15) o que interessa à Análise do Discurso é a compreensão da língua enquanto produtora de sentidos, dentro das práticas sociais, que constituirá o homem como sujeito e como ser histórico, sendo assim a linguagem tem um papel de mediadora nas relações sociais. Para essa autora a Análise do Discurso considera as

relações de sentido produzidas pela linguagem levando em conta a situação, o tempo e o espaço, em que o sujeito produz o discurso.

Em concordância com Orlandi, que propõe uma reflexão entendendo a Análise de Discurso como uma disciplina de “entremeio” (ORLANDI 2003, p. 3), com necessidade de se estabelecer diálogo com outras disciplinas para dar suporte às investigações, tem-se a intenção de desenvolver esse trabalho em consonância com a Linguística Aplicada enquanto área transdisciplinar para que se possa fazer a investigação do discurso na interação social. Segundo Cavalcanti (2006 p. 239) as práticas discursivas podem ser contraditórias e ter como produto as próprias pessoas envolvidas, que estão em constante processo de reconstrução de sentidos ao participarem das diversas práticas sociais.

Para o desenvolvimento desse trabalho é importante a compreensão a respeito do discurso da mídia vinculada à publicidade de escolas de língua como processo de composição da identidade dos alunos e dos professores de inglês. Coracini (2003, p.54) concebe a publicidade como receptora das influências da sociedade, ao mesmo tempo em que favorece a construção do imaginário do sujeito. Também Grigoletto (2007, p. 214) entende a língua como fundamental na formação da identidade dos sujeitos e observa no discurso da mídia as representações no imaginário do brasileiro em relação à aprendizagem da língua inglesa.

Ao pensar em aquisição da língua inglesa tem-se em Revuz (1998, p. 217) o entendimento da língua como objeto de prática corporal que envolverá o relacionamento dos sujeitos à estruturação psíquica de cada um. Esse processo se dá de forma conturbada porque visa modificar o que já foi inscrito pela língua materna como expressão oficial do sujeito. De acordo com Coracini (2007, p. 100) o sujeito é construído socialmente, mas cada um elabora de forma bem particular o que adquire com o outro.

Na atualidade é difícil separar a formação do sujeito e a construção de sua própria identidade dentro do contexto da pós-modernidade e sua busca por soluções imediatistas, facilitadas e por realização pessoal em todos os níveis de sua vida com o mínimo de esforço, numa “tendência [...] de que o mundo se torne um lugar único, tanto do ponto de vista espacial e temporal quanto cultural [...]” (HALL, 1997,18). Sabendo disso, as escolas analisadas tentam satisfazer as necessidades de seus clientes e oferecem soluções rápidas para o problema da aprendizagem do inglês, o que será discutido dentro das perspectivas dos estudos culturais, em Hall que entende a cultura como importante no desempenho do papel de estruturação e organização da sociedade atual.

Porém, todas as metodologias e a primazia pela oralidade ofertada pelas escolas de inglês não têm se convertido em sucesso na aprendizagem, conforme Revuz (1998, p. 213). E a partir dessa pesquisa, propõe-se problematizar sobre o processo de legitimação de sentidos proposto por Signorini (2006, p. 170) analisando as condições de produção da língua estrangeira, e se o sujeito na língua estrangeira se posiciona como um falante autorizado no contexto ensino-aprendizagem.

O material para a condução da pesquisa será obtido por meio de fontes bibliográficas, tais como livros, teses, artigos e publicações oficiais. Será produzida uma revisão da literatura visando aplicar a teoria à análise do corpus construído em cada etapa do trabalho, em que serão descritas e interpretadas as materialidades linguística, imagética, visual, verbal e não verbal das publicidades das escolas. Tal procedimento acontecerá imbricando a descrição e a interpretação em concordância com Pêcheux (2006, pág. 54) quando afirma “que não se trata de duas fases sucessivas, mas de uma alternância ou de um batimento, não implica que a descrição e a interpretação sejam condenadas a se entremisturar no indiscernível”.

Esse trabalho está dentro da perspectiva discursiva e a análise corresponderá a esse olhar teórico, para que se faça a problematização do funcionamento das representações sobre a aprendizagem da língua inglesa nos discursos de três escolas de línguas que utilizam a

internet como ferramenta de difusão de sua metodologia dentro do ensino a distancia. Os materiais a serem analisados estão disponíveis no ambiente virtual e foram coletados a partir de buscas interessadas por aquisição da língua inglesa.

Entende-se, conforme Orlandi (1999, p. 59) que a Análise de Discurso procura pelo sentido “real [...] em sua materialidade linguística e histórica”, sendo assim, a metodologia de trabalho que se estabelecerá será, o que essa autora denomina de dispositivo da interpretação, caracterizado pela relação entre o dito e o não dito, ou seja, Orlandi sugere que o analista busque ouvir “naquilo que o sujeito diz, aquilo que ele não diz mas que constitui igualmente os sentidos de suas palavras”. (op. cit.). Para tal, delimitou-se na coleta de dados alguns materiais para análise dos sentidos produzidos pelos sujeitos, com a intenção de observação nos processos de transferência em que permeia aquilo que é contraditório, não havendo o controle do equívoco.

2. Apresentação das escolas online

a. Escola Inglês 200 horas



Fonte: Página inicial do site oficial da escola.¹

A escola é apresentada por seu dono A.J. Scarcelli. Primeiro ele partilha seu depoimento de insucesso após ter buscado durante anos e anos a aprendizagem do inglês em escolas tradicionais, depois ele expõe sua grande “sacada”, essa é a palavra que utiliza para tratar sua metodologia, denominada “Inglês 4x4, um inglês que se pode aprender até quatro vezes mais rápido, quatro vezes mais conteúdo”.

Scarcelli afirma que sua grande descoberta é que se uma pessoa dominar apenas quatro coisas na língua ela domina a língua, que assim como a matemática, a língua tem lógica. Sua proposta é que os alunos consigam falar em inglês tudo o que conhecem em português. Ao apresentar os problemas do método tradicional de ensino do inglês no Brasil, Scarcelli observa que existem dois problemas no mercado de idiomas:

1º) metodologia importada - não foi criado para levar um brasileiro à fluência. Significa que esse método foi feito para pessoas que têm o inglês como língua nativa. Logo, não foram feitos para brasileiros. Então, esse método tem o objetivo de aperfeiçoar a gramática dos nativos. Assim, seu material foi pensado levando em conta as necessidades de

¹ Disponível em: <<https://www.ingles200h.com/home>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

um estudante que utilizará o português como ferramenta, para que possa aprender 80% das palavras que fala em seu dia a dia.

2º) método BIA (Básico, Intermediário, Avançado). Como esse método não foi criado pensando nos alunos brasileiros, ele já vem pronto como se os brasileiros já soubessem inglês e o ensino fica modulado, por exemplo:

Básico – presente

Intermediário – passado

Avançado – futuro

Conversação – tenta juntar o presente o passado e o futuro

Estudou de 4 a 8 anos e não domina a língua, qual a solução?

Morar um tempo fora do Brasil, num país em que se fale inglês.

Figure 2 - Diretor da Inglês 200h



Fonte: Vídeo 1, encaminhado ao e-mail inscrito no site.²

Segundo o empresário, o método BIA está desalinhado daquilo que se utiliza diariamente, pois, por exemplo, o presente é utilizado apenas 5% do dia-a-dia, sendo assim é desnecessário perder de 1 a 2 anos estudando o inglês básico para utilizá-lo tão pouco.

Chegou à conclusão de que o fracasso no método tradicional é por termos deixado de ver o idioma como um todo, e ensinamos e estudamos vocabulários desnecessários. Esse processo formaria lacunas na mente do aprendiz por aprender descontextualizado e em blocos.

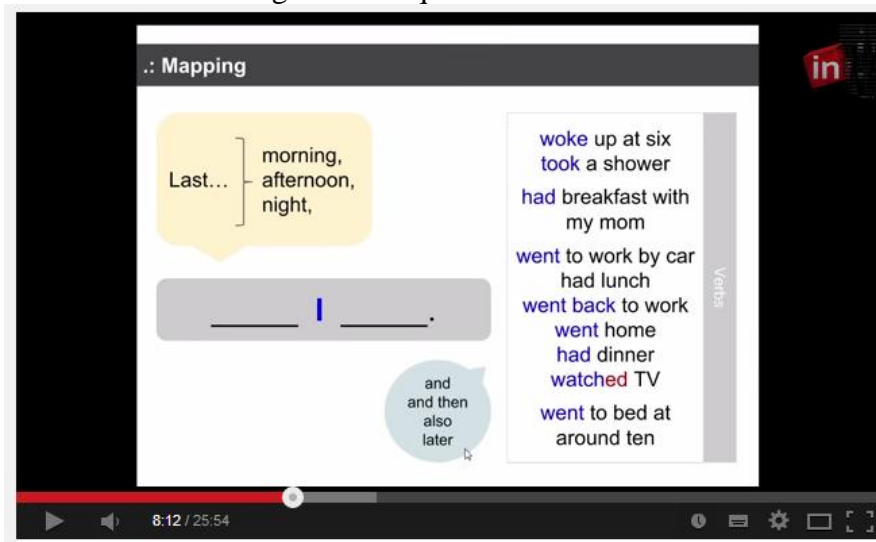
Nessa escola, a garantia seria a de que o inglês seria, portanto, ensinado num todo e não só em partes, juntando-se os tempos verbais para levar os alunos a criar suas próprias frases utilizando tudo o que já falam em português diariamente. No método tradicional os alunos são levados a memorizarem as palavras e não sabem formular frases porque são estudadas fora de contexto. No sistema 4x4 foi feito o mapeamento do idioma da forma que é usado, e os alunos aprendem. Scarcelli explica que mapeamento é quando se transfere o conhecimento do português para o inglês. Nesse trabalho foi observado tudo aquilo que é falado por uma pessoa no seu dia a dia em diferentes estágios, em diferentes profissões e em diferentes realidades, eles chegaram a mais de 1700 frases o que dá mais de 3000 vocabulários utilizados no dia-a-dia.

Scarcelli assegura que sua metodologia é exclusiva e leva o aluno a ver e rever a matéria (o que chama de reincidência progressiva) mais de 150 vezes sem se tornar cansativa ou chata. Desta forma, quando ele aprende a matéria “B” ele também revisa a “A” e esse

² Disponível em: <<http://online.ingles200h.com/gratis/video1k11/>>. Acesso em 27/11/2013.

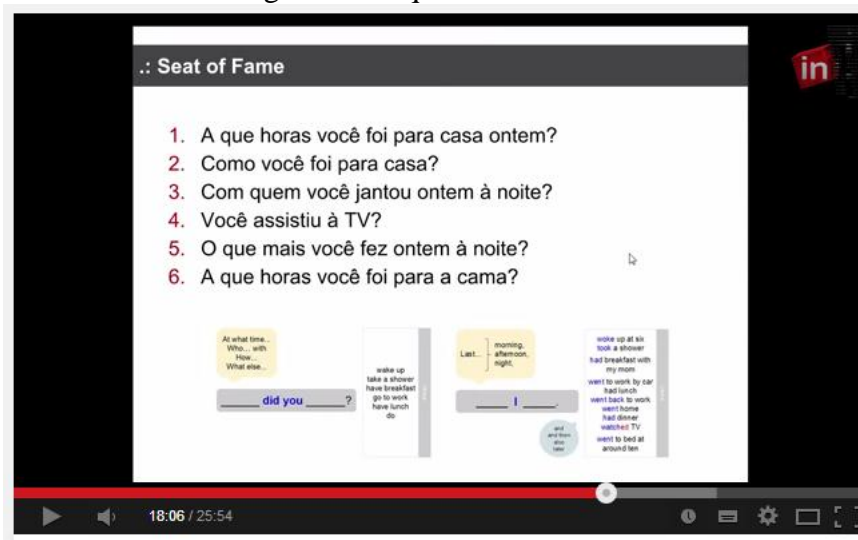
processo contínuo vai de “A” a “Z”, sempre consolidando o aprendizado das lições anteriores. Graças a essa maneira prática de ensinar, o estudante domina em inglês pelo menos 80% de tudo que fala diariamente em português. Ele disponibiliza videoaulas gratuitas para que os interessados possam conferir como a metodologia é trabalhada em aula, conforme exemplos a seguir:

Figure 3 - Esquema de aula nº 1



Fonte: Videoaula gratuita de conversação.³

Figure 4 - Esquema de aula nº 2



Fonte: Videoaula gratuita de conversação.⁴

b. UNI - Universidade do Inglês

Figure 5 - Universidade do Inglês

³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TOmRf77tjyw>>. Acesso em 20 abr. 2014.

⁴ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TOmRf77tjyw>>. Acesso em 20 abr. 2014.



Fonte: Página inicial do site oficial da escola.⁵

A abordagem da Universidade do Inglês é teátrica. O dono dessa escola online, Jober Chaves, veste-se de Indiana Jones, personagem épico hollywoodiano conhecido pelos filmes de ação, e portando um chicote declara guerra à indústria do “quanto mais tempo você levar para falar inglês melhor”. Ele explica que foi taxado de incompetente por ter ficado em recuperação e repetido de ano na época da escola regular, porque não conseguia aprender inglês, mas compreendeu que assim como ele, outros alunos no método tradicional não conseguem aprender essa língua. Porque aqui no Brasil o material desenvolvido para o ensino de inglês tem o foco na gramática, e se um estudante pensar em gramática enquanto estiver falando não conseguirá se comunicar, visto que em língua materna, não funciona assim.

Figure 6 - Indiana “Jober” Jones



Fonte: 1º vídeo explicativo sobre o método da escola.⁶

⁵ Disponível em: < <http://www.universidadedoingles.com.br> >. Acesso em 25 abr. 2014.

⁶ Disponível em: < <http://www.universidadedoingles.com.br/mkt/sales/ad/institucional> >. Acesso em 25 abr. 2014.

Quando conheceu, há mais de vinte anos o método de aprendizagem acelerada (Accelerated Learning System) desenvolvida por um pesquisador inglês chamado Colin Rose, que explica que o cérebro humano aprende 10% lendo, 20% ouvindo, 30% olhando, 50% olhando e ouvindo, 70% falando e 90% falando e executando, planejou o método de ensino a ser utilizado em sua escola para que os alunos aprendam de maneira ativa e tenham a oportunidade de maior aproveitamento ao fazerem suas aulas utilizando um filme de Hollywood com o acompanhamento de um professor particular. Sendo assim, prioriza um estilo individual de aprendizagem, pois, acredita que a aprendizagem em turmas prejudica o desenvolvimento individual e acrescenta que esse método só foi possível a partir do advento da internet.

Há propostas de cursos diferenciados, dependendo do interesse do aluno, que escolhe entre as opções de inglês em oito semanas a seis meses, o que dependerá da quantidade de aulas por semana, pois no total, são trinta aulas de desenvolvimento e dez aulas de conversação em inglês. O curso é dividido em oito episódios, sendo que nos seis primeiros são desenvolvidas atividades utilizando um filme de Hollywood trabalhado em partes que duram em torno de dezesseis minutos. Cada episódio é subdividido em cinco aulas e cada aula é subdividida em sete lições. As lições variam em diversas atividades que envolvem o filme, por exemplo:

O aluno deve assistir ao filme sem legenda e escrever em inglês utilizando cento e quarenta caracteres, como no Twitter, tentando convencer o professor a alugar o filme. Em seguida o aluno deverá assistir a mesma parte do filme com legenda em português, depois com legenda em inglês. Na sequência deverá digitar todo texto referente às falas dos personagens, há atividades em que o aluno deverá acompanhar o texto enquanto ouve a trilha sonora do filme, em outros momentos digitará o que conseguir entender de partes curtas da trilha do filme. Existem atividades em que o aluno gravará sua leitura da trilha, assim como, gravará sua própria tradução e sua própria versão das falas das personagens, enquanto lê o texto em inglês grava em português e o contrário também, enquanto lê o texto em português grava em inglês. Nos episódios sete e oito são propostas atividades que preparam para aulas pré-agendadas com o professor online sendo estabelecido contato em inglês.

No final do curso o aluno recebe um certificado parabenizando pelo aprendizado e declarando que “agora” ele fala inglês, como exposto na imagem a seguir:

Figure 7 - Certificado de conclusão do curso



Fonte: Site da escola acessado pela aluna certificada.⁷

⁷ Disponível em: < <http://www.universidadedoingles.com.br/portal/classes/certificado/> >. Acesso em 24 abr. 2014.

c. Effortless English

Figure 8 - Effortless English

The screenshot shows the homepage of the Effortless English website. At the top, there is a navigation menu with links for Home, Blog & Video Podcast, Newsletter, Contact, and Courses. Below the menu, there are three main course options: POWER ENGLISH, ORIGINAL COURSE, and V.I.P. MEMBERSHIP. The main content area features a large banner with a photo of A.J. Hoge and a testimonial: "I Will Teach You to Speak English Powerfully Using My Effortless English System" by A.J. Hoge. Below the banner, there is a section titled "Start Speaking Powerful English Today, for FREE!" which offers 7 free video lessons. A list of benefits includes learning to speak faster, becoming fluent without textbooks, and receiving the first rule immediately. A sign-up form asks for an email address and includes a "GET MY 7 FREE LESSONS NOW!" button. A video player shows a lesson titled "English Speaking 7 Rules". On the right, a sidebar introduces A.J. Hoge as the director of Effortless English LLC, a TESOL-certified teacher, and provides his educational background.

Fonte: Site oficial da escola.⁸

A proposta dessa escola online com sede em São Francisco na Califórnia – Estados Unidos é ensinar inglês para alunos do mundo todo, de maneira que eles aprendam rápido e com facilidade. O fundador, A.J. Hoge, garante que trabalha com material composto por lições baseadas em conversações de inglês autêntico e real, para que o aluno se familiarize com os falantes reais do inglês. Ele enumera sete regras simples para se aprender inglês, transcritos abaixo:

- 1^a) Pare de estudar palavras em inglês. Sempre estude e revise frases e não palavras individuais. As frases são contextualizadas e você conseguirá se lembrar do significado. Ao estudar as frases você empreende as regras gramaticais em uso contextualizado. O que o ajudará a memorizar o vocabulário e conseguirá utilizá-lo de forma rápida num diálogo.
- 2^a) Não estude regras gramaticais. Gramática ensina você a pensar sobre o inglês. Para falar você não tem tempo para pensar sobre a estrutura das frases, precisa falar automaticamente em inglês.
- 3^a) A regra mais importante: ouça muito em inglês. Effortles English é um sistema de ouvir, ouça inglês de uma a três horas por dia, no mínimo. Isso garantirá o desenvolvimento das outras habilidades. E falará facilmente, rapidamente, automaticamente e corretamente como os nativos em inglês. Deve começar a ouvir inglês fácil para que consiga compreender.
- 4^a) Aprender profundamente. Repita o que aprendeu muitas vezes, no sistema tradicional o intuito é terminar o livro rapidamente, então, vão passando as lições sem revisão e o aluno não consegue fixar o aprendizado. É necessário ir devagar e repetindo o aprendizado para nunca se esquecer daquilo já aprendido e conseguir utilizá-lo em outros contextos.

⁸ Disponível em: < http://effortlessenglishclub.com/7rules?gclid=CjgKEAjwkpacBRCNlprWw-u-nBwSJACwHiw-1qIn3i5J28Vb_t5Qcfm0TrjaJRXf1E1lytkvfXKqV_D_BwE >. Acesso em: 26 nov. 2013.

5ª) Use o ponto de vista das mini histórias. Use a história e mude o ponto de vista da história enquanto estuda. Como exemplo, poderá contar a mesma história mudando o tempo verbal.

6ª) Use somente materiais com inglês real. Procure ler histórias com inglês fácil, como exemplo, romances, há livros fáceis em inglês e será envolvente, vai apreciar enquanto aprende. Ouça podcasts, audiobooks essas são ferramentas fantásticas para o aprendizado. Aos poucos vá aumentando o grau de dificuldade até conseguir entender CNN, BBC, filmes sem legendas. Não leia livro didático, nem ouça os CDs didáticos, porque eles não te ensinam inglês, ensinam fórmulas de inglês.

7ª) Ouça e responda as mini histórias. Essa regra te ajuda a falar rapidamente, a entender automaticamente e a ter fluência verdadeira. É diferente de ouvir e repetir, porque isso é utilizado em muitas escolas e não é eficiente já que não ocorre interação. Quando você ouve uma mini história e participa, interage enquanto ouve uma pergunta, responde rapidamente sem pensar ou traduzir como numa conversa real.

(Fonte: Effortless English Page. Tradução nossa. ⁹)

A.J. Hoge acredita que a maneira pela qual o aluno fica fluente em uma língua é entender e usar a língua e não com o foco em linguística porque esse é um assunto acadêmico que tem como objeto partes da língua especialmente gramática, então, ele solicita que o aluno deixe esse objetivo acadêmico, a linguística, que não o ajuda a falar inglês, para os estudiosos. Nesse momento ele cita Chomsky e mesmo declarando que ele é um dos mais famosos linguistas do mundo e provavelmente o especialista número um em gramática, afirma que esse conhecimento científico não ajuda o aluno a falar inglês. E dá um exemplo interessante: em futebol observamos as leis da física, mas para jogar bem esse jogo, não é física que devemos estudar, mas praticar as técnicas de jogo e jogar. Ele compara o aprendizado esportivo com o aprendizado do inglês. Para aprender as habilidades o caminho não é pensar sobre, mas fazer, praticar.

Figure 9 - Por que escolher a Effortless English?

Parte 1

Now is the Time for You to Speak English Confidently. Study These Powerful English Lessons and Improve Your English Speaking!

Explore this Site and Discover a New Method To Help You Speak English With Power and Confidence!

Do you feel embarrassed, nervous or shy when you try to speak or understand English? It is NOT Your Fault! Most classes and teachers are using old methods, old lessons, and old textbooks that are boring. With this new method you can finally enjoy English and learn to speak powerfully! You can feel more relaxed, happy, and confident when you speak English.

If You Are Not Completely Satisfied With These Proven English Lessons, We Will Refund You Two Times Your Money Back.
*Bottom of the Page Has Details



Why Choose This Program?

Imagine the best new ideas and research from experts all over the world used in a totally new kind of English lesson. Wouldn't that be exciting? Well, that is exactly what we did. Our lessons use methods that are research-based! Learn English Speaking using ideas from top English learning experts from all over the world.

The System is totally different. The old study methods you used in the past are boring compared to this program. You have never used English lessons like these!

⁹ Site oficial da escola. Disponível em: < <http://www.effortlessenglishpage.com/p/7-rules.html> >. Acesso em 20 de abr. 2014.

Parte 2

Learn Spoken English In These Powerful Ways

- 🕒 Learn Naturally and Playfully Like a Child
- 🕒 Never Study Grammar Rules
- 🕒 Learn With Your Ears, Not Your Eyes
- 🕒 Learn Spoken Grammar With Fun Stories
- 🕒 Learn Actively By Answering Simple Questions
- 🕒 Emotional Lessons That are Memorable



Fonte: Página principal do site da escola na seção: Power English. ¹⁰

3. Considerações

Em busca de entender como se dá a aprendizagem da língua inglesa como língua estrangeira, questionamentos têm surgido e em meio a tantas ofertas de melhores metodologias, como o futuro aluno poderá fazer sua escolha? Acreditando que a escolha dependa principalmente de dois fatores: dinheiro e tempo, as três escolas online vêm investindo em publicidades que expõem suas metodologias como sendo as melhores, mais rápidas, e com a relação custo benefício menor, pois constroem no imaginário dos futuros alunos, que estarão fazendo um investimento certo ao começarem o curso, já que em pouco tempo estarão falando inglês. Em que momento o estudante de inglês se sente apto a afirmar que sabe falar inglês? Qual o fator determinante para esse saber?

Ao utilizarem os recursos das novas tecnologias como atrativo para a captação de alunos, essas escolas aproximam a realidade do aluno ao contexto da aprendizagem, assim, eles se identificam e podem se disponibilizar mais facilmente à metodologia de ensino. Cada um dos diretores apresenta a escola dele afirmando que resolverão o problema de aprendizagem dos alunos, que o resultado é garantido e durante a publicidade a responsabilidade do sucesso é da metodologia oferecida.

No processo ensino-aprendizagem estão envolvidos vários fatores além da metodologia de ensino, como a mediação, a afetividade, a subjetividade do aprendiz entre outros. Sendo assim, até que ponto as escolas podem garantir o sucesso do aluno, pautando-se em sua metodologia?

São várias as questões que tem surgido ao longo dessa pesquisa, dentre elas está também a proposta do tempo padronizado de curso. Nas três escolas online, há a garantia de que os alunos estarão falando inglês com seis meses de curso. Além de querer entender que inglês é esse, é necessário que se leve em consideração as características individuais dos alunos, seus entraves, facilidades e dificuldades, bem como fatores externos que podem influenciar o processo de aprendizagem.

¹⁰ Disponível em: < <http://effortlessenglishclub.com/> >. Acesso em 20 abr. 2014.

4. Referências

- CANDIOTTO, Cesar. **Verdade e diferença no pensamento de Michel Foucault**. Revista Kriterion, Belo Horizonte, 115, jun.2007, p. 2013-217.
- CAVALCANTI, Marilda C. **Um olhar metateórico e metametodológico em pesquisa em linguística aplicada**: implicações éticas e políticas. IN: Por uma linguística aplicada indisciplinar. Et.al. org. Moita Lopes. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (p. 233-252)
- CORACINI, Maria José R. Faria. **O discurso publicitário sobre escolas de língua e a constituição da identidade**. Revista Letras & Letras, Uberlândia, 19 (1) 53-74, jan./jun. 2003.
- _____. **Discurso de imigrantes**: trabalho de luto e inscrição de si. In: KLEIMAN, Angela B.; CAVALCANTI, Marilda C. (orgs.) Linguística Aplicada: suas faces e interfaces. Campinas: Mercado das Letras, 2007. (p. 83-101)
- ELLIS Rod. **Understanding Second Language Acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1985.
- FOUCAULT, M. (1969) **A Arqueologia do Saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- _____. **A ordem do Discurso**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- _____. **Vigiar e Punir**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GREGOLIN, Maria do Rosário (org.). **Discurso e mídia**: a cultura do espetáculo. São Carlos: ClaraLuz, 2003.
- _____. **Foucault e Pêcheux na análise do discurso – diálogos e duelos**. São Carlos: ClaraLuz, 2004.
- GRIGOLETTO, Marisa. **Língua, discurso e identidade**: a língua inglesa no discurso da mídia e a construção identitária de brasileiros. Revista USP de Filologia e Linguística Portuguesa, São Paulo, 9, 213-227, 2007.
- HALL, Stuart. **A centralidade da cultura**: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 22, nº2, p. 15-46, jul./dez. 1997.
- MOITA LOPES, L. P. (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso**: Princípios e Procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 1999.
- _____. **A Análise de Discurso em suas diferentes tradições intelectuais**: o Brasil. SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DE DISCURSO, 1., 2003, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2003. 1CD-ROM. p. 1-18.
- PÊCHEUX, Michel. **Análise automática do discurso (AAD-69)**. In: GADET, F. e HAK, T. Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1990.
- _____. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.
- _____. **Remontémos de Foucault a Spinoza**. Seminário Internacional “El discurso político: teoría y análisis”. Cidade do México: Universidad Nacional Autónoma de México y Editoria l Nueva Imagen, 1980. p.191-199.
- _____. **Semântica e Discurso**: Uma Crítica à Afirmação do Óbvio. Tradução de Eni Puccinelli Orlandi et al. Campinas: Editora da Unicamp, 1988.
- POSSENTI, Sírio; PASSETTI, Maria Célia (org.). **Estudos do Texto e do Discurso**: política e mídia. Maringá: Eduem, 2010.
- REVUZ, Christine. **A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio**. In: SIGNORINI, I. (org.) Língua(gem) e identidade: elementos para discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado das Letras, 1998. (p. 213-230)